



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

CAROLINA DA SILVA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA: GOLPES FINANCEIROS E POSSIBILIDADES DE
PREVENÇÃO**

Imperatriz

2026

CAROLINA DA SILVA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA: GOLPES FINANCEIROS E POSSIBILIDADES DE
PREVENÇÃO**

Produto Educacional apresentado ao Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Melli Tambarussi

Imperatriz

2026

A663e

Araújo, Carolina da Silva

Educação financeira no contexto da educação matemática: golpes financeiros e possibilidades de prevenção. / Carolina da Silva Araújo. – Imperatriz, MA, 2025.

21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Ensino de matemática. 2. Planejamento financeiro. 3. Educação financeira. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 336.144

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Jennifer Rabelo Pires CRB13/987**

CAROLINA DA SILVA ARAÚJO


**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA: GOLPES FINANCEIROS E POSSIBILIDADES DE
PREVENÇÃO**

Produto Educacional apresentado ao Centro de Ciências Exatas, Naturais e Tecnológicas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Matemática.


Orientadora: Profa. Dra. Carla Melli Tambarussi

Aprovado em: 15/01/2026


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CARLA MELLI TAMBARUSSI**
Data: 16/01/2026 14:47:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Carla Melli Tambarussi (Orientadora)
Doutora em Educação Matemática
(UEMASUL)

Documento assinado digitalmente
 **ELIEL CONSTANTINO DA SILVA**
Data: 19/01/2026 08:50:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eliel Constantino da Silva
Doutor em Educação Matemática
(UEMASUL)

Documento assinado digitalmente
 **JOSE MILTON LOPES PINHEIRO**
Data: 16/01/2026 16:53:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Milton Lopes Pinheiro
Doutor em Educação Matemática
(UEMASUL)

RESUMO

O trabalho apresentado emerge da inquietação com a recorrente presença de golpes financeiros no cotidiano das pessoas. Essa recorrência, se justifica em nosso entendimento, pela oferta de “ganhar dinheiro fácil”. Nesse contexto, trabalhamos na elaboração de um folheto informativo que aborda alguns golpes financeiros, bem com as suas possibilidades de prevenção. Juntamente à elaboração deste folheto, nos dedicamos ao estudo de aspectos concernentes à Educação Financeira e, de modo particular, à Educação Financeira no contexto da Educação Matemática. Buscamos compreender como a Educação Financeira pode ser trabalhada nas práticas pedagógicas dos professores de Matemática e como esse tema se evidencia em documentos oficiais educacionais, em especial, a Base Nacional Comum Curricular. Com o desenvolvimento do trabalho ficou evidente a necessidade de compreendermos a Educação Financeira para além de aspectos relacionados ao dinheiro ou ao enriquecimento. Trata-se de um olhar crítico para a sociedade, para o consumo, para o planejamento familiar. Evidenciou-se, também, que o trabalho com a Educação Financeira, em sala de aula, pode contribuir para que os alunos e as suas famílias não se deixem enganar por propostas de dinheiro fácil e possam se proteger dos diversos golpes financeiros existentes.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Folheto Informativo; Aulas de Matemática.

ABSTRACT

The work presented emerges from concerns about the recurring presence of financial scams in people's everyday lives. This recurrence is justified, in our understanding, by the widespread offer of "easy money." In this context, we developed an informational leaflet that addresses some financial scams as well as their possibilities for prevention. Alongside the preparation of this leaflet, we engaged in the study of aspects related to Financial Education and, more specifically, Financial Education within the context of Mathematics Education. We sought to understand how Financial Education can be addressed in the pedagogical practices of mathematics teachers and how this topic is reflected in official educational documents, particularly the National Common Curricular Base (Base Nacional Comum Curricular). As the work developed, it became evident that there is a need to understand Financial Education beyond aspects related solely to money or wealth accumulation. It involves a critical perspective on society, consumption, and family planning. It was also evident that working with Financial Education in the classroom can help ensure that students and their families are not misled by "easy money" proposals and can protect themselves against the various existing financial scams.

Keywords: Mathematics Teaching; Informational Leaflet; Mathematics Classes.

Prezados(as) professores(as) de Matemática

Este produto educacional foi elaborado com o objetivo de propor, a vocês, possibilidades de trabalho em relação aos golpes financeiros que se mostram presentes no dia a dia, afetando a vida dos alunos e, também de suas famílias. O produto é voltado aos alunos do Ensino Fundamental I e II.

Nesse contexto, neste produto educacional, apresentamos os principais golpes financeiros que circulam na atualidade e proponho estratégias de prevenção, com enfoque no ensino em sala de aula. Destacamos, ainda, o papel do professor como mediador e orientador nesse processo educativo, promovendo uma formação crítica e consciente dos alunos em relação à segurança financeira.

Compreendemos que a Educação Financeira ainda é um tema pouco debatido pela maioria dos brasileiros, e essa limitação influencia em tomadas de decisões necessárias no contexto do dia a dia, bem como o desenvolvimento de criticidade referente, por exemplo, ao uso consciente do dinheiro, das relações de poder.

Diante disso, é fundamental que os professores possam, no contexto de suas aulas, abordar aspectos concernentes à Educação Financeira, dentre os quais, estão os golpes financeiros e, desse modo, possam orientar seus alunos quanto às formas de prevenção e de proteção.

O produto educacional está organizado do seguinte modo: primeiramente são apresentados aspectos teóricos concernentes à Educação Financeira e aos golpes financeiros. Na sequência, é exposto um folheto ilustrativo e explicativo, elaborado para orientar os professores sobre os principais golpes financeiros e suas formas de prevenção. Assim, pretende-se contribuir para que o tema seja abordado em sala de aula com maior clareza, segurança e eficácia.

Integrar a Educação Financeira ao contexto da Educação Matemática é essencial para o ensino nas escolas, especialmente em uma época em que os golpes financeiros se tornam cada vez mais frequentes e difíceis de evitar. Essa realidade afeta diretamente os jovens, que precisam de suporte pedagógico em sala de aula para aprender a lidar com essas situações tanto no presente quanto no futuro.

Esperamos que este produto contribua para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas no que se refere às discussões sobre golpes financeiros que estão presentes no cotidiano do aluno.

Carolina da Silva Araújo

SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 Algumas compreensões sobre a Educação Financeira (na Educação Matemática)	9
3 A Educação Financeira no Contexto da BNCC	10
4 Golpes Financeiros e estratégias de prevenção.....	12
4.1 Golpes financeiros recorrentes	14
5 Folheto informativo	17
Referências	19

1 Introdução

A Educação Financeira tem se consolidado como um campo de discussão central nas últimas décadas, especialmente diante das transformações econômicas e sociais contemporâneas. No contexto social, discussões que abordam a temática podem contribuir, por exemplo, para o entendimento da economia do país, para aspectos relacionados ao endividamento familiar, ao consumo excessivo. No contexto educacional, os itens mencionados podem ser aprofundados e articulados aos conceitos estudados nas disciplinas escolares, como a Matemática, podendo, desse modo, contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação de um cidadão crítico.

Dada a importância da Educação Financeira, a ausência dela é uma preocupação. Políticas públicas visam superar a carência de conhecimentos básicos sobre o uso racional do dinheiro, buscando evitar prejuízos individuais e coletivos. No Brasil, a inadimplência é um problema notável, afetando muitos adultos. Além dos desafios econômicos, o analfabetismo financeiro também desempenha um papel crucial nesse cenário.

Quando não se tem uma Educação Financeira adequada, as pessoas tendem a cair em golpes financeiros, o que ficou mais evidente no período da pandemia do Covid-19.

Com a crise econômica e a necessidade de isolamento social, muitas pessoas passaram a realizar mais transações online, o que abriu oportunidades para os fraudadores. Esses golpes assumiram várias formas, incluindo fraudes com auxílio emergencial, falsas ofertas de emprego e esquemas de investimentos fraudulentos. Os fraudadores aproveitaram da vulnerabilidade e do medo das pessoas durante a pandemia. Muitos utilizaram e-mails e mensagens de texto com informações falsas, se passando por instituições financeiras ou governamentais, para coletar informações pessoais e financeiras. Além disso, esquemas de *phishing*, em que os criminosos induzem as vítimas a clicar em links maliciosos, também se tornaram mais comuns. “Durante a Pandemia foi notório o aumento de fraudes utilizando diversas formas que causaram enorme prejuízo a inocentes vítimas que não possuíam conhecimento sobre o funcionamento das fraudes” (Carmo; Silva, 2021, p. 2).

Diante disso, foca-se, neste texto, os golpes financeiros buscando explicitar a importância da Educação Financeira nesse contexto. Para tanto, articulamos a seguinte interrogação de pesquisa: *Como a educação financeira pode contribuir para reduzir a vulnerabilidade das pessoas diante de golpes financeiros?*

Orientados pela interrogação supracitada, na sequência do texto, apresentamos alguns entendimentos sobre a Educação Financeira na Educação Matemática, os golpes financeiros e suas possibilidades de prevenção.

2 Algumas compreensões sobre a Educação Financeira (na Educação Matemática)

Antes de abordar aspectos que são próprios à Educação Financeira no contexto da Educação Matemática é válido destacar que as discussões sobre Educação Financeira no meio educacional vêm crescendo nos últimos anos, trazendo contribuições de profissionais de diferentes áreas de estudo. Segundo Sturion, Hartmann e Mazzi (2024), a Educação Financeira tem ganhado destaque desde o início do século XXI, a partir do desenvolvimento do Projeto Educação Financeira pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O termo, conforme afirma Baroni (2021), é abrangente e pode estar presente em diferentes contextos. Segundo a autora supracitada: “Uma definição de Educação Financeira frequentemente usada em nosso país, em especial por profissionais e pesquisadores da área da Administração e da Economia, é a apresentada em 2011, pelo Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF” (p. 19).

Segundo o CONEF, a

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (Brasil, 2011, p. 20).

Ainda corroborando o dito por Baroni (2021) é importante destacar que a definição apresentada acima, traz uma visão que tem sido questionada por educadores matemáticos, uma vez que, segundo Mazzi e Domingues (2021), essa compreensão objetiva, de modo geral, o ensino para o consumo.

Buscando avançar com o entendimento acerca da Educação Financeira, para além do apresentado acima, destacamos a compreensão de Silva e Powell (2016, p. 13) que a explicita como

um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e

da sociedade em que vivem.

Enfatizamos, ainda que, no contexto da Educação Matemática, a Educação Financeira se mostra importante, pois possibilita articular os conceitos da disciplina de Matemática com situações práticas do dia a dia, podendo, desse modo, proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa dos desses conceitos, bem como entendimentos sobre aspectos que se mostram em situações enfrentadas por eles. Nesse contexto, Dantas (2023, p. 202) afirma que a “educação financeira proporciona aos alunos a tomada de decisões orientada sobre suas finanças pessoais. Isso inclui saber o valor do próprio dinheiro e desenvolver capacidade para administrar dívidas, fazer investimentos, elaborar orçamentos”.

Além disso, a Educação Financeira no contexto da Educação Matemática pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e raciocínio lógico. Integrar a Educação Financeira no contexto da Educação Matemática pode preparar os alunos para lidar com situações financeiras do cotidiano de forma mais confiante e responsável, preparando-os a administrar suas finanças pessoais e a compreender questões econômicas mais amplas. Corroborando o dito, Dantas (2023, p. 204) menciona “a educação financeira capacita os alunos a tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais. Isso inclui compreender o valor do dinheiro, elaborar orçamentos, economizar, investir e gerenciar dívidas”.

A relevância da Educação Financeira em âmbito escolar, também, se evidencia em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sobre ela, nos dedicamos no próximo item do texto.

3 A Educação Financeira no Contexto da BNCC

Como já apresentado no texto, mostra-se importante abordar aspectos relacionados à Educação Financeira no contexto educacional. No entanto, segundo Forte (2025), a Educação Financeira surgiu de forma gradativa no ensino das escolas, por volta de 1988 com pouquíssimos conteúdos no currículo escolar.

No ano de 2010, com o Decreto Federal nº 7.397/2010 foi implementada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), elemento chave para a inserção desse assunto nas escolas públicas (Forte, 2020). Houve, desse modo, um olhar voltado ao trabalho com a Educação Financeira tanto para os alunos do Ensino Fundamental como para os do Ensino Médio.

Corroborando a importância do decreto supracitado, o Ministério da Educação (2025) tem elaborado projetos que visam melhorar a abordagem da Educação Financeira nos currículos escolares:

Com o programa de educação financeira, o MEC assegura aos estudantes da educação básica os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que lhes permitam reconhecer, compreender e analisar criticamente as relações econômicas que se manifestam na vida social, tomando decisões convergentes ao bem-estar individual e comum (MEC, 2025, s. p.).

Nesse sentido, ressalta-se que a implementação da Educação Financeira nas escolas busca romper com narrativas que disseminam a possibilidade de enriquecimento fácil, uma vez que esse discurso se mostra recorrente principalmente com o acesso à internet e às redes sociais.

Para além do exposto, destaca-se que tem sido frequente, em âmbito nacional, problemas relacionados ao planejamento financeiro, aos empréstimos bancários, bem como a busca por alternativas financeiras para suprir as necessidades diárias. Em uma cultura na qual dever é inevitável, percebe-se a necessidade de compreender, como já mencionado, de modo aprofundado aspectos relacionados à Educação Financeira. Para isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe um ensino voltado a ela.

A BNCC propõe um processo de ensino e de aprendizagem que contribua para que os jovens possam se prevenir contra golpes financeiros advindos de uma vida financeira desregrada, que muitas vezes é um costume adquirido do próprio convívio familiar:

[...] a educação financeira dentro da escola tem o objetivo de apoiar o estudante para que ele possa inclusive levar tais aprendizados para fora da escola, para junto da sua família e da comunidade, agregando algo a mais para as pessoas que convivem com ele (Pamplona, 2024).

Nota-se, assim, que a proposta apresentada na BNCC busca suprir a carência relacionada à Educação Financeira, não apenas entre os alunos das escolas, mas também da população em geral, que diariamente enfrenta tentativas de golpes financeiros, muitas vezes em razão da falta de conhecimento.

No contexto da BNCC, é orientado que os alunos tenham contato com a Educação Financeira já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática, no qual deve ser explicitado características referentes ao sistema monetário brasileiro: “(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante” (Brasil, 2017, p. 281). No Ensino Médio, a BNCC propõe que os (EM13MAT203) conceitos matemáticos [sejam aplicados] no planejamento, na execução e na análise de ações

envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões (Brasil, 2017, p. 543, inserção nossa).

Reforça-se, desse modo, que a abordagem da Educação Financeira tem como um dos seus objetivos contribuir para que os alunos tenham clareza sobre endividamentos, sobre a função social do dinheiro e, também, sobre os golpes que se mostram presentes no dia a dia. Nesse contexto, Angioletti (2004, s.p.) afirma que “com o aumento significativo de golpes financeiros, é importante estar atento ao que se tem acesso e, também, a importância de se ter cautela para proteger o seu dinheiro”. O autor supracitado, ainda menciona que, “[...] Educação e informação são os escudos mais poderosos contra os golpes e as fraudes”.

Entendemos, portanto, que as informações sobre os golpes financeiros são ferramentas importantes para ensinar e para esclarecer como se dão os golpes e como se proteger para que eles não aconteçam. Vale ressaltar que para apresentar os golpes financeiros mais recorrentes, nos pautamos nas informações expostas no site do banco Santander.

4 Golpes Financeiros e estratégias de prevenção

Estamos vivendo em uma época de constantes golpes financeiros que são facilitados pelas várias ofertas de ganhar dinheiro fácil. Como já mencionado, a Educação Financeira pode contribuir para que esses golpes não influenciem a vida das pessoas. Trata-se de um problema atual que, ainda, afeta a vida e o dinheiro dos brasileiros, de modo particular. Mas, o que é um golpe financeiro? Segundo as informações trazidas no site do Banco Santander, golpe financeiro refere-se a [...] um crime e, em geral, envolve engenharia social, que são técnicas de manipulação e convencimento, para enganar alguém e, assim, conseguir obter ganhos financeiros” (Santander, 2025). Os golpistas usam técnicas bem elaboradas, assim, conseguem o máximo de vítimas possíveis. Por serem muito habilidosos, conseguem manipular tanto pessoas físicas, como jurídicas: “Todos podem estar vulneráveis a ser vítima de um golpe: pessoas físicas e jurídicas, seja no mundo físico ou digital” (Santander, 2025).

Os golpistas utilizam diversas formas para aplicar golpes: dinheiro físico, redes sociais, etc, conseguindo, desse modo, um maior número de vítimas. De acordo com o site Santander (2025), “Alguns golpistas podem roubar, além de dinheiro, a identidade,

documentos, dados pessoais ou até mesmo o acesso a contas de redes sociais para, com isso, aplicar novos golpes”. Observa-se, portanto, que com o decorrer do tempo, as técnicas usadas pelos golpistas se aperfeiçoam, facilitando as vítimas a caírem de modo mais rápido nos golpes financeiros.

Diante desses golpes, é importante que as pessoas estejam atentas na prevenção destes, através de técnicas de segurança, como: “[...] usar senhas fortes, verificar a autenticidade de sites e e-mails, estar ciente das redes sociais e da engenharia social, monitorar suas contas regularmente e manter seu software atualizado” (Santander, 2025).

Destaca-se, também, que os jovens tem sido a faixa etária mais atingida pelos golpes financeiros, haja vista a utilização da internet. Nesse contexto, Melo (2025), afirma que em uma

[...] ampla consulta do DataSenado, que entrevistou quase 22 mil pessoas, indicou que os mais afetados são jovens entre 16 e 29 anos, que correspondem a 27% das vítimas. A faixa com mais de 60 anos, considerada vulnerável por ter migrado para uma realidade totalmente nova, digital, já na idade adulta, representa 16% delas (Melo, 2025, s.p.).

A diferença entre os golpes varia bastante de acordo com a idade das vítimas, de acordo com Melo (2025), os golpes mais frequentes contra os idosos são: clonagem de cartão, golpe do Pix, central de banco fictícia, captura de dados por telefone e pela internet. Os golpistas utilizam essas técnicas a fim de pegar os dados das vítimas para obter ganhos. De acordo com Póvoa (2025) apud Melo (2025), os jovens são atraídos pela promessa de emprego pela internet e ganhos fáceis. Essas propostas são uma das mais utilizadas pelos golpistas para atrair os jovens que, pela falta de conhecimento sobre o assunto, são alvos fáceis para os golpistas. A questão financeira também é outro aspecto relacionado aos golpes financeiros, uma vez que, segundo o autor supracitado, quanto mais baixa for a renda do jovem, mais rápido ele é atraído pelos golpistas.

Nesse cenário, a educação digital dentro do contexto dos golpes financeiros, é um método importante para que as pessoas possam estar atentas a esses golpes e às possibilidades de prevenção. De acordo com Costa (2022) apud Valério (2022, s.p.): “[...] ainda há muita desigualdade quando falamos em inclusão digital. Embora 81% da população brasileira seja usuária da internet, o entendimento das ferramentas é limitado”.

A renda da maioria dos brasileiros por ser geralmente baixa, faz com que os golpistas encontrem uma brecha para aplicar seus golpes. Identificar os golpes antes de cair neles é essencial para a vítima não se endividar. Algumas dicas são importantes a serem seguidas, como cita Weigert (2022), apud Valério (2022, s.p.):

É preciso educar a população para que saiba identificar possíveis golpes e cortar rapidamente a comunicação com criminosos. Bancos não mandam SMS, não mandam e-mails, não pedem cópia de documentos, não pedem para que a pessoa informe todos os dados pessoais por telefone.

A Educação Tecnológica articulada à Educação Financeira é uma ferramenta importante contra os golpes financeiros. Através delas as pessoas podem desenvolver um olhar crítico sobre as distintas informações disponíveis nos mais diversos contextos. Compreendemos, desse modo, que ao trabalhar com a Educação Financeira em sala de aula, os professores podem contribuir para que os alunos desenvolvam esse olhar crítico e possam, também, disseminar essas informações no âmbito familiar e social no qual convivem.

Na sequência do texto, apresentamos de modo detalhado os golpes financeiros reconhecidos como mais frequentes pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), bem como as orientações para prevenção.

4.1 Golpes financeiros recorrentes

De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) (2024) apud Sicredi (2024), o golpe da Falsa Central Telefônica é um dos mais comuns. Neste golpe um falso atendente se diz ser um funcionário do banco onde a vítima tem uma conta. Quando a vítima atende, o golpista diz que há algo suspeito nas movimentações da conta. Com isso, naquele momento de preocupação, a vítima não tem outra reação a não ser dar ouvidos para o golpista que vendo a situação em que a pessoa se encontra, começa a pedir uma transação (transferência, TED ou Pix) para que seja cancelada a movimentação suspeita (Santander, 2025).

O objetivo dos golpistas é obter a maior quantidade possível de informações pessoais da vítima. Segundo o site Sicredi (2024), os golpistas utilizam o argumento de que desejam proteger a vítima de prejuízos e fazem contato por diversos meios de comunicação, como: ligação telefônica, SMS, WhatsApp e e-mail.

De acordo com as informações apresentadas no site supracitado, as possibilidades de prevenção abrangem os seguintes itens: desligue a chamada, não baixe aplicativos solicitados, não clique em links, bloqueie qualquer contato suspeito, não realize transferência teste, desconfie de urgências e não forneça informações pessoais (Sicredi, 2024).

Outro golpe mencionado é o denominado por Golpe do WhatsApp tem gerado

preocupação para as pessoas, pois o WhatsApp é um aplicativo utilizado tanto pelas famílias como pelas empresas. Os golpistas sabendo dessa necessidade de uso, aproveitam da confiança e distração das vítimas para dar golpes, se passando por empresas ou serviços confiáveis. Durante a conversa com a vítima, os golpistas solicitam um código de confirmação enviado por SMS de 6 dígitos para o celular da vítima. Esse código é a confirmação em duas etapas do aplicativo. Ao compartilhar o código com o golpista, a conta de WhatsApp do usuário é capturada e instalada no celular do criminoso com todos os seus contatos.

No contexto do golpe supracitado, há, também, o golpe da utilização de contas falsas. Como indica o site do banco Santander (2025), o golpista faz uma nova conta WhatsApp se passando pela vítima. Ele replica o nome, foto do perfil e o status, contata os membros da família, amigos e outros contatos, alegando ter “mudado de número” e solicitando dinheiro, geralmente por problemas aparentemente urgentes.

De acordo com o site SPC Brasil (2025), as dicas para prevenção são: ativar a verificação em duas etapas, não clicar em links desconhecidos, evitar compartilhar dados pessoais, desconfiar de mensagens de novos números e usar antivírus no celular e computador.

O Golpe do Presente vem muitas vezes em datas comemorativas, como aniversário, dia dos pais, dia das mães, com o objetivo de atrair a vítima ao erro. Esse golpe acontece da seguinte forma, de acordo com o site Santander (2025), um entregador chega no endereço da vítima alegando que tem um presente para ser entregue, porém, para que a vítima possa receber esse presente, terá que fazer um pagamento pelo cartão de crédito ou tirar uma foto confirmando o recebimento da entrega. No ato do pagamento, o valor informado na maquininha é muito mais alto do que o valor anunciado no início. O golpista usando técnicas para persuadir o cliente, afirma que o valor aumentou devido ao frete ou entrega anterior sem sucesso. Em relação à foto de confirmação, eles podem utilizar para cadastrar biometria facial e contratar produtos em nome da vítima.

No que se refere a esse golpe, as dicas para prevenção, segundo o site Bmg (2024) abrangem os seguintes itens: desconfie de mensagens sobre presentes, suspeite de entregas desconhecidas, não pague taxas extras e confirme o valor que aparece na maquininha.

O Golpe do Falso Motoboy, começa com uma ligação em que o atendente se diz ser um funcionário do banco, como afirma Brenol (2021), com o perfil da vítima identificado a partir de dados como nome completo, telefone e instituição bancária, o

golpista inventa que a vítima possui compras realizadas com o cartão de crédito. A vítima ao saber que não possui transações de compras no seu cartão de crédito, solicita o cancelamento da operação. O atendente informa que o cartão foi clonado e precisa bloqueá-lo. Para isso, pede que a vítima digite a senha e corte o cartão ao meio. O criminoso explica que é necessário buscar o cartão para realizar uma perícia policial e envia o motoboy na casa da vítima. A vítima entrega para o motoboy o cartão cortado em duas partes, mas ainda legível e com o chip intacto, o que ainda torna possível realizar compras e transações financeiras, por fim, o golpe se conclui, deixando a vítima com um prejuízo enorme.

Devido ao aumento nas transações com cartão de crédito, os golpistas aproveitaram esse momento para agir e pegar de surpresa pessoas que não sabem utilizar os aplicativos de bancos. Para a prevenção desses golpes algumas dicas de segurança devem ser seguidas, como: desconfiar de ligações não solicitadas, não entregar seu cartão a terceiros, proteja suas informações pessoais e utilize canais oficiais (Santander, 2025).

Outro golpe recorrente é o Golpe *DeepFake*, no qual onde os golpistas utilizam a inteligência artificial para colocá-lo em prática. De acordo com o site do banco Santander (2025), *deepfake* é um novo tipo de tecnologia que utiliza a inteligência artificial para manipular imagens, áudios e vídeos em que é possível alterar o contexto em que uma informação está sendo transmitida. Assim, é possível criar um vídeo em que a pessoa esteja pedindo dinheiro ou sendo vítima de uma tentativa de roubo ou sequestro, mesmo que a pessoa nunca tenha feito ou passado por isso. Apesar desse golpe ser bastante novo no Brasil, em outros países já é bem frequente. O significado do termo *Deepfake* está relacionado com a criação, aquilo que não é real, como citado pelo Portal TCE-ES, “é um termo que combina “*deep learning*” (aprendizado profundo) e “*fake*” (falso)”.

O site Serasa experian (2025), aponta que há quatro tipos de *deepfake*. O Texto é um tipo de golpe que está relacionado com a criação de textos que parecem ter sido escritos por pessoas reais. As Redes sociais é um golpe que consiste na criação de perfis falsos em aplicativos como Instagram, Facebook, WhatsApp e outros. A Voz é um tipo de golpe que consiste na criação de áudios falsos que imitam quase perfeitamente a voz de pessoas reais e por último, o *deepfake* em tempo real que utiliza tecnologias para alterar o rosto em transmissões em tempo real, como jornais e vídeos ao vivo nas redes sociais.

O objetivo dos golpistas ao usarem o *deepfake* é entrar em contas bancárias e acessar os sistemas das empresas. Não muito diferente dos outros golpes, esse se torna um pouco mais perigoso por usar tecnologias avançadas, exigindo das pessoas e empresas

o máximo de atenção possível. De acordo com o site Serasa experian (2025), algumas dicas de segurança devem ser seguidas: mantenha-se sempre informado de como o deepfake funciona e ensine outras pessoas a identificá-lo, para se informar, use fontes de autoridade para não cair em fake news, para oferecer a capacidade de restaurar dados perdidos, realizar backups com regularidade pode protegê-los contra ransomwares e o uso de senhas fortes e diferentes para cada conta pode assegurar a segurança das suas contas.

Com a explicitação apresentada é colocado em destaque a importância de abordar a Educação Financeira no contexto escolar e, de modo particular, nas aulas de Matemática. Propiciar aos alunos discussões e informações concernentes às temáticas apresentadas no texto, dentre elas: os golpes financeiros é contribuir, por exemplo, para a formação de cidadãos críticos. Para a compreensão de que a Matemática vai muito além de fórmulas e procedimentos mecânicos.

Desse modo, com o intuito de indicar modos de abordar os golpes financeiros em sala de aula, trazemos um folheto informativo com os golpes citados anteriormente, com o qual os professores podem iniciar e propor intervenções sobre a temática em sala de aula e em ambientes externos a ela.

5 Folheto informativo

GOLPES FINANCEIROS MAIS COMUNS



GOLPE DEEPFAKE



É um novo tipo de tecnologia que utiliza a inteligência artificial para manipular imagens, áudios e vídeos em que é possível alterar o contexto em que uma informação está sendo transmitida. Há quatro tipos de deepfake:

- texto
- redes sociais
- voz
- deepfake em tempo real

GOLPE DO WHATSAPP



Nesse golpe, a vítima ao compartilhar o código de confirmação por SMS de 6 dígitos com o golpista, tem a conta do Whatsapp capturada e instalada no celular do criminoso, com isso, o golpista se passa pela vítima para pedir dinheiro para seus amigos e familiares.



GOLPE DO FALSO MOTOBOY



Começa com uma ligação em que o atendente se diz ser um funcionário do banco e alega que a vítima possui compras realizadas com o cartão de crédito. O atendente informa que o cartão foi clonado e precisa bloqueá-lo. Para isso, pede que a vítima digite a senha, corte o cartão ao meio e envia o motoboy na casa da vítima para buscar o cartão, assim os golpistas utilizam o cartão da vítima para fazer compras.

GOLPE DO PRESENTE



Um entregador chega no endereço da vítima alegando que tem um presente para ser entregue, porém, para que a vítima possa receber esse presente, terá que fazer um pagamento pelo cartão de crédito ou tirar uma foto confirmando o recebimento da entrega. Ao fazer o pagamento o valor é aumentado e no caso da foto eles podem cadastrar para fazer biometria fácil e comprar produtos no nome da vítima.

GOLPE DA FALSA CENTRAL TELEFÔNICA



Neste golpe um falso atendente se diz ser um funcionário do banco onde a vítima tem uma conta, para tentar tirar dinheiro da vítima através de transferência, TED ou Pix. Os meios de comunicação que eles utilizam são: ligação telefônica, SMS, WhatsApp e e-mail.

COMO SE PREVENIR



GOLPE DEEPFAKE



Mantenha-se sempre informado de como o deepfake funciona e ensine outras pessoas a identificá-lo, para se informar, use fontes de autoridade para não cair em fake news, realizar backups com regularidade e usar senhas fortes e diferentes para cada conta.

GOLPE DO WHATSAPP



Ativar a verificação em duas etapas, não clicar em links desconhecidos, evitar compartilhar dados pessoais, desconfiar de mensagens de novos números e usar antivírus no celular e computador.



GOLPE DO FALSO MOTOBOY



Desconfiar de ligações não solicitadas, não entregar seu cartão a terceiros, proteja suas informações pessoais e utilize canais oficiais

GOLPE DO PRESENTE



Desconfie de mensagens sobre presentes, suspeite de entregas desconhecidas, não pague taxas extras e confirme o valor que aparece na maquininha.



GOLPE DA FALSA CENTRAL TELEFÔNICA



Desligue a chamada, não baixe aplicativos solicitados, não clique em links, bloqueie qualquer contato suspeito, não realize transferência teste, desconfie de urgências e não forneça informações pessoais

Referências

ANGIOLETI, D. **Contra golpes e fraudes, educação financeira é a melhor prevenção – principalmente agora**. Suno, 2024. Disponível em:

<https://www.suno.com.br/noticias/colunas/diogo-angioleti/semana-enef-bc-golpes-fraudes-educacai-financeiraaaa/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BARONI, A. K. C. **Educação financeira no contexto da Educação Matemática: possibilidades para a formação inicial do professor**. 2021. 253 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/4b511400-00a7-40b6-81ed-ea013401d9d8>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BMG. **Golpe do presente de aniversário**: descubra como evitar. bmg Blog, 2024. Disponível em: <https://www.bancobmg.com.br/blog/dicas-de-seguranca/golpe-do-presente-de-aniversario-descubra-como-evitar/>. Acesso em: 02 jan. 2026.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor**. 2011. Disponível em:

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 23 dez. 2025.

BRENOL, L. **Golpe do falso motoboy**: saiba como se proteger. Serasa Premium, 2021.

Disponível em: <https://www.serasa.com.br/premium/blog/golpe-do-falso-motoboy/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

CARMO, C. B. S.; SILVA, S. G. **O Crescimento de fraudes virtuais devido a COVID-19**.

Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/5061-o-crescimento-de-fraude-devido-a-covid19/file>. Acesso em: 13 maio 2024.

DANTAS, J. E. O Ensino de Educação Financeira nas Escolas. **Revista Qualyacademics**,

[S.I.], v.1, n. 3, p. 200-210, 2023. Disponível em: https://www.editorauniv.com.br/post/o-ensino-de-educacao-financeira-nas-escolas?srsltid=AfmBOorOyHjXAAO3Z8Ck4O2NxsUS-TJrrUE6_2QEq-7dy31BGBxdcqY3. Acesso em: 10 jul. 2025.

DE OLIVEIRA, V. **Educação financeira**: da BNCC para o dia a dia do estudante. Porvir, 2024.

Disponível em: [https://porvir.org/educacao-financeira-bncc-dia-a-dia-estudante/#:~:text=Na%20BNCC%20\(Base%20Nacional%20Comum,e%20do%20adolescente%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%2C](https://porvir.org/educacao-financeira-bncc-dia-a-dia-estudante/#:~:text=Na%20BNCC%20(Base%20Nacional%20Comum,e%20do%20adolescente%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%2C). Acesso em: 05 dez. 2025.

FORTE, C. M. J. et al. **Estratégia nacional de educação financeira**: em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

MAZZI, L. C.; DOMINGUES, N. S. Educação financeira na educação básica: um foco nas percepções dos estudantes. **Em Teia**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 1-24, 2021.

MELO, L. **Golpes virtuais aumentam e não fazem distinção de idade**. Agência Senado, 2025. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/04/golpes-virtuais-aumentam-e-nao-fazem-distincao-de-idade>. Acesso em: 25 dez. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de educação financeira é apresentado pelo MEC**. Gov.br, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/programa-de-educacao-financeira-e-apresentado-pelo-mec>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PESSOA, C. A. S. **Educação Financeira na perspectiva da Educação Matemática Crítica: olhares e possibilidades**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gz9ivi-dAjI>. Acesso em: 12 maio 2024.

PORTAL TCE-ES. **Deepfakes e a IA para manipulação digital**. Portal TCE-ES, 2025. Disponível em: <https://www.tcees.tc.br/ajuda/deepfakes-e-a-ia-para-manipulacao-digital/>. Acesso em: 03 jan. 2026.

SANTANDER. **Como não cair em golpes financeiros na internet?** Santander Blog, 2025. Disponível em: <https://www.santander.com.br/blog/como-nao-cair-em-golpes-financeiros>. Acesso em: 25 dez. 2025.

SERASA EXPERIAN. **O que é Deepfake, como identificar e como proteger sua empresa de fraudes desse tipo**. Serasa Experian, 2025. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/deepfake/>. Acesso em: 03 jan. 2026.

SICREDI. **Golpe da falsa central: entenda o que é e não seja a próxima vítima**. Blog do Sicredi, 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/seguranca/golpe-falsa-central/>. Acesso em: 31 de dez de 2025.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Currículos de Educação Financeira para a Escola nos Estados Unidos**. Revista de Educação, Ciências e Matemática, [S.I.], v. 6, n. 3, p. 19-35, set./dez. 2013. Disponível em: https://www.sbemrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf Acesso em: 08 ago. 2025.

SPC BRASIL. **Golpe do WhatsApp: entenda e saiba como se proteger**. SPC Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.spcbrasil.com.br/blog/golpe-do-whatsapp>. Acesso em: 29 dez. 2025.

STURION, B. C.; HARTMANN, A. L. B.; MAZZI, L. C. Educação Financeira e Livros Didáticos de Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, [S.I.], v. 17, n. 45, p. 21, mar. 2024

VALÉRIO, M. **Educação tecnológica é a melhor arma contra golpes financeiros**. Amanhã, 2022. Disponível em: <https://amanha.com.br/categoria/tecnologia/educacao-tecnologica-e-a-melhor-arma-contra-golpes-financeiros>. Acesso em: 29 dez. 2025.